

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeremos à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS**, ao **Abayomi Juristas Negras**, em comemoração ao Novembro Negro - mês da consciência negra, e por toda sua contribuição para a luta contra o racismo.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição a referida articulação através do e-mail abayomijuristasnegras@gmail.com.

JUSTIFICATIVA

Há anos, o mês de novembro tem sido dedicado à celebração do Mês da Consciência Negra. Esse mês é destinado a promoção de atividades que fazem referência à luta e resistência do povo negro no nosso país.

A escolha da data 20 de novembro como o “Dia da Consciência Negra” faz referência à morte de um dos principais líderes da luta do povo negro, Zumbi dos Palmares, assassinado no ano de 1695. Hoje, ativistas, grupos, coletivos, organizações integram o movimento negro na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, em que o racismo não mais seja um elemento que estruture a nossa sociedade.

Diante disso, trazemos através deste requerimento o pedido de voto de aplausos a uma instituição que tem forte atuação dos movimentos sociais na luta antirracista que vêm ao longo dos anos realizando o enfrentamento aos casos de racismo e às desigualdades raciais que atinge as pessoas negras cotidianamente. É o caso da



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Abayomi Juristas Negras, que coloca em sua centralidade a pauta de gênero e racial. Criada em 2019¹, é uma coletiva de afroempreendedorismo social que tem como missão:

[...] combater estrategicamente o racismo estrutural, ofertando capacitação, aperfeiçoamento, empoderamento e treinamento de alta qualidade a baixo custo, de forma a criar condições efetivas de inclusão da população negra em espaços de poder e saber, com foco na ocupação de cargos nos órgãos que compõem o Sistema de Justiça Brasileiro².

A palavra abayomi significa “encontro precioso”³. A coletiva, formada por advogadas negras, foi pensada a partir da compreensão de que a balança da Justiça nem sempre promove o equilíbrio das desigualdades raciais no Brasil e com o intuito de promover a justiça racial dentro do Judiciário através da formação para que pessoas negras ocupem espaços de poder⁴.

Cabe destacar que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Educação 2019 (Pnad Educação), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são 11 milhões de pessoas acima de 15 anos analfabetas⁵. Além disso, a taxa de analfabetismo entre negros é três vezes o percentual entre brancos. Além disso, 71,7% dos jovens entre 14 a 29 anos que abandonaram a escola são negros. Desses, 38,7% alegaram que precisaram trabalhar e 29,1% não tinham interesse em estudar⁶. Esses dados permitem dizer que o analfabetismo, no Brasil, tem cor e é negra. Ainda segundo o IBGE, 10,4% das mulheres com 25 anos ou mais com ensino superior

¹ Disponível em: < <https://baoba.org.br/forca-coletiva-ancestral-e-sororidade/>>. Acesso em: 23/11/2021.

² Disponível em: < <https://www.abayomijuristasnegras.com.br/>>. Acesso em: 23/11/2021.

³ Disponível em: < <https://marcozero.org/o-coletivo-de-juristas-negras-que-quer-promover-justica-para-o-povo-negro/>>. Acesso em: 23/11/2021.

⁴ Disponível em: < <https://marcozero.org/o-coletivo-de-juristas-negras-que-quer-promover-justica-para-o-povo-negro/>>. Acesso em: 23/11/2021.

⁵ Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em: 23/11/2021.

⁶ Disponível em: < <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/07/15/analfabetismo-entre-negros-e-quase-tres-vezes-maior-do-que-entre-brancos.htm>>. Acesso em: 23/11/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

completo são negras, ao passo que, com as brancas, esse percentual sobe para 23,5%⁷. Essas discrepâncias raciais no acesso à educação geram também desigualdades na inserção nos órgãos públicos e não é diferente no Judiciário.

Em pesquisa feita em 2018 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com 11.348 magistrados dentre o total de 18.168 juízes, desembargadores e ministros dos tribunais superiores, foi mostrado que 80,3% se declararam brancos, enquanto 16,5% se declararam pardos e 1,6% pretos. Ou seja, apenas 18,1% é negra. Além disso, em relação a uma pesquisa anterior, realizada pelo referido órgão em 2013, a presença negra na magistratura teve um aumento de somente 3,5%⁸. No Supremo Tribunal Federal, nunca houve uma mulher negra como ministra.

Composta por mulheres vindas de trajetórias de luta pela igualdade racial, a coletiva oferta cursos com uma metodologia afrocentrada para aprovação em concursos públicos, no exame da Ordem de Advogados do Brasil (OAB). Elas explicam que:

Por ser afrocentrada, distingue-se das diversas opções do mercado de concursos. Sua preparação envolve quatro pilares: o intelectual, o físico, o emocional e o espiritual, **inspirando-se na filosofia africana do Ubuntu e no quilombismo protagonizado por mulheres negras** [...] Esta Metodologia tem também, o objetivo de ampliar a capacidade de leitura política das integrantes, por meio do estudo de alguns temas fundamentais para compreensão do racismo no Brasil, **com ênfase no feminismo negro e no quilombismo** [grifo nosso]⁹.

Segundo Chiara Ramos, procuradora federal e uma das integrantes da coletiva, a mudança de paradigma que elas propõem é a ampliação da percepção individualista da justiça europeia para um entendimento coletivo da justiça. Ela complementa que:

[...] **Quando uma mulher negra consciente de raça ocupa um lugar de poder, ela tem possibilidade de gerar maior impacto nas suas decisões.** O direito é muito mais do que lei, tanto é que temos uma

7

Disponível

em:

<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/materias-especiais/20453-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>>. Acesso em: 23/11/2021.

8

Disponível

em:

<https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/10/Relatorio_Igualdade-Racial_2020-10-02_v3-2.pdf>. Acesso em: 23/11/2021.

⁹ Disponível em: <<https://www.abayomijuristasnegras.com.br/metodologia-de-aprovacao-abayomi>>. Acesso em: 23/11/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

constituição que diz que o racismo é inafiançável, imprescritível, mas, no Brasil, **70% dos casos de racismo são decididos favoráveis ao réu** [grifo nosso]¹⁰.

A Abyaomi Juristas Negras tem como um de seus pilares a filosofia africana Ubuntu, que, no Brasil, é bastante conhecida pelo sentido do “eu sou porque nós somos”, que está relacionado à lógica da coletividade como força e essência. Elas também trabalham a questão da estética afro, optando por trançar os cabelos e usar maquiagens que valorem a pele negra e que remetem à ancestralidade africana, resistindo, portando, ao ambiente jurídico, que pode ser bastante opressor por valorizar a perspectiva branca e machista¹¹. Uma de suas integrantes, Manoela Alves, foi a primeira mulher negra a integrar o Conselho da OAB em 87 anos, presidindo a Comissão de Igualdade Racial da entidade¹².

Neste ano, elas promoveram, junto com o Selo Juristas Negras, o I Congresso Internacional de Juristas Negras, que “[...] se coloca, portanto, como um contraponto político-jurídico aos paradigmas epistemológicos andro e brancocêntricos”¹³ e que contou com Bênção das Yalorixás, conferências, performances artísticas, além da entrega da Medalha Esperança Garcia, em referência à primeira mulher advogada do Piauí, que era uma mulher negra escravizada e que viveu no século XVIII¹⁴. A coletiva, que não tem fins lucrativos, contou com financiamento do Fundo Baobá através do Programa de Aceleração de Lideranças Marielle Franco e foi uma das organizações encubadas pelo programa de empreendedorismo do Parque do Porto Digital¹⁵. Isso

¹⁰ Disponível em: <<https://marcozero.org/o-coletivo-de-juristas-negras-que-quer-promover-justica-para-o-povo-negro/>>. Acesso em: 23/11/2021.

¹¹ Idem.

¹² Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/juristas-negras-e-a-luta-por-espacos-no-mundo-do-direito/>>. Acesso em: 23/11/2021.

¹³ Disponível em: <https://www.sympla.com.br/i-congresso-internacional-de-juristas-negras__1286312>. Acesso em: 23/11/2021.

¹⁴ Disponível em: <<https://esperancagarcia.org/esperanca-garcia/>>. Acesso em: 23/11/2021.

¹⁵ Disponível em: <<https://mundonegro.inf.br/juristas-negras-se-juntam-e-preparam-mulheres-negras-para-ocupar-cargos-juridicos/>>. Acesso em: 23/11/2021.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

garante bolsas de estudos para que aquelas que não tenham condições de custear despesas de transporte em atividades presenciais, já que o curso em si é gratuito. Cada uma paga uma contribuição que puder para ajudar as que precisam¹⁶.

Trata-se, portanto, de uma entidade que cumpre um papel de extrema importância nas transformações sociais no Brasil que passam, necessariamente, pelas perspectivas de raça, gênero e classe social. Mudar o perfil de quem integra o Judiciário brasileiro que, infelizmente, ainda é formado pelos homens brancos é mais do que necessário, é urgente.

Assim, ciente de que a Abayomi Juristas Negras é uma coletiva prestigiada e reconhecida pela Câmara Municipal do Recife, solicito aos meus pares o apoio para que possamos aprovar o presente requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 23 de novembro de 2021.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

¹⁶ Disponível em: <<https://baoba.org.br/forca-coletiva-ancestral-e-sororidade/>>. Acesso em: 23/11/2021.

